

de graças ou doador de obséquios, em regime de exceção, e sim o Criador Incriado, perfeito em todos os seus atributos de justiça e de amor.

TEMPO DA REGRA ÂUREA

E — Cap. XVIII — Item 5

Faremos hoje o bem que aspiramos a receber.

Alimentaremos para com os semelhantes os sentimentos que esperamos alimentem êles para conosco.

Pensaremos acerca do próximo sómente aquilo que estimamos pense o próximo quanto a nós.

Falaremos as palavras que gostaríamos de ouvir.

Retificaremos em nós tudo o que nos desagra-de nos outros.

Respeitaremos a tare-fa do companheiro como aguardamos respeito para a responsabilidade que nos pesa nos ombros.

Consideraremos o tem-po, o trabalho, a opinião e a família do vizinho tão preciosos quanto os nossos.

Auxiliaremos sem per-guntar, lembrando como ficamos felizes ao sermos

auxiliados sem que nos dirijam perguntas.

Ampararemos as víti-mas do mal com a bonda-de que contamos receber em nossas quedas, sem es-timular o mal e sem es-quecer a fidelidade à prá-tica do bem.

Trabalharemos e servi-remos nos moldes que re-clamamos do esfôrço alheio.

Desculparemos incondi-cionalmente as ofensas que nos sejam endereçadas no mesmo padrão de con-

fiança dentro do qual aguardamos as desculpas daqueles a quem porventura tenhamos ofendido.

Conservaremos o nosso dever em linha reta e nobre, tanto quanto desejamos retidão e limpeza nas obrigações daqueles que nos cercam.

Usaremos paciência e sinceridade para com os nossos irmãos, na medida com que esperamos de todos êles paciência e sinceridade, junto de nós.

Faremos, enfim, aos outros o que desejamos que os outros nos façam.

Para que o amor não enlouqueça em paixão e para que a justiça não se desmande em despotismo, agiremos persuadidos de que o tempo da regra áurea, em tôdas as situações, agora ou no futuro, será sempre hoje.